

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 02/01/2020

Elciane Arantes Peixoto Lunarti

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
Morrinhos - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/0344228790929092>

Patrícia Arantes Peixoto Borges

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
Morrinhos - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/5773322799749040>

Patrícia Garcia Souza Padovani

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
Morrinhos - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/5004571816424546>

Cinthia Maria Felicio

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
Morrinhos – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9383981224780622>

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar as concepções docentes em relação aos princípios norteadores da educação integral e a existência de práticas integradoras no ensino médio. A partir de uma revisão bibliográfica, buscou-se a fundamentação teórica em autores que conceituam e defendem a necessidade de uma educação de base unitária, omnilateral, politécnica e o trabalho como princípio educativo,

que estabelece a articulação entre educação básica e educação profissional e tecnológica, assim como prevê o decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004. Foram realizadas entrevistas com doze docentes de duas escolas de ensino médio em uma cidade localizada no Sul de Goiás, uma instituição conveniada à Rede Estadual de Educação e um Instituto Federal. Foi constatado o desconhecimento dos princípios norteadores da educação integral pela maioria dos participantes e a necessidade de estudos e propostas que favoreçam a compreensão e promoção de práticas educativas voltadas para uma formação humana integral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio integrado. Omnilateralidade. Politecnia.

PRINCIPLES OF INTEGRAL EDUCATION AND INTEGRATIVE PRACTICES IN HIGH SCHOOL: TEACHER CONCEPTIONS

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the teaching conceptions in relation to the guiding principles of integral education and the existence of integrative practices in secondary education. Based on a bibliographical review, we sought the theoretical foundation in authors that conceptualize and defend the need for a unitary, omnilateral, polytechnic and work as an educational principle, which establishes the articulation between basic education and

professional and technological education, as well as the decree no. 5154/2004 of July 23, 2004. Interviews were carried out with twelve teachers from two high schools and one Federal Institute in Goyas-Brazil. It was verified the lack of knowledge of the guiding principles of integral education by the majority of the participants and the need for studies and proposals elaboration that favored a better understanding and promotions of educational practices aimed at integral human formation.

KEYWORDS: Integrated high school. Omnilaterality. Polytechnic formation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta de forma concisa os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas de ensino médio localizadas na região sul de Goiás, uma instituição conveniada à Rede Estadual de Educação e um Instituto Federal.

O propósito principal da pesquisa é analisar a compreensão dos docentes em relação às bases conceituais da educação integral e se, identificam no dia-a-dia das instituições em que trabalham, fundamentos de práticas integradoras, uma vez que tais princípios e práticas possibilitam o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

Para tanto, utilizamos de procedimentos metodológicos qualitativos, os dados aqui apontados foram coletados no mês de setembro de 2018. A temática foi escolhida devido à proximidade das pesquisadoras com o ensino médio regular e o ensino médio técnico profissionalizante destas instituições, considerando que na escola regular, estão matriculados 590 alunos no ensino médio, no período investigado, quantidade considerável em relação à outras instituições da cidade, e também em virtude da quantidade de professores em exercício para atender tal demanda. O Instituto Federal, foi selecionado por ser uma instituição pública que oferta o ensino médio integrado.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico para subsidiar a nossa compreensão, a partir da realização da coleta dos dados por meio de entrevistas estruturadas realizadas com profissionais das duas instituições citadas. Os dados foram organizados, tabulados e analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, que Bardin (2011), designa como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Assim, com o rigor e a ética que a técnica exige foram analisadas as respostas que então, foram discutidas com base nos referenciais da Educação Profissional e

Tecnológica, buscando reflexões sobre as questões que puderam ser levantadas a partir das respostas dos 12 professores que responderam as nossas questões.

2 | BASES CONCEITUAIS

Antes de apresentar a concepção dos docentes - considerada como o entendimento dos participantes em relação à educação integral, apresentaremos a concepção de especialistas, que são referência nas temáticas: educação integral, unitária, politécnica e omnilateral.

Compreendemos, nesse sentido, a educação como física, intelectual e tecnológica sinalizada por Marx e citada por Moura *et al.* (2015),

Ao tratar de educação intelectual, física e tecnológica, Marx está claramente sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação omnilateral. Essa concepção foi incorporada à tradição marxiana sob a denominação de politecnicidade ou educação politécnica, em virtude das próprias referências do autor ao termo, assim como de grande parte dos estudiosos de sua obra. (MOURA, 2015, p. 1060)

Por todo o exposto, há atualmente uma defesa por uma educação de qualidade no sentido de possibilitar a apropriação de conhecimentos construídos pela humanidade. Ramos (2008) explicita que a qualidade educacional não está voltada apenas para o trabalho manual ou para os menos favorecidos. Para a autora a educação unitária, pressupõe que todos tenham acesso ao conhecimento, à cultura independente da classe social e sejam capazes de produzir a existência e a riqueza social. E no mesmo sentido das ideias de Moura, Ramos (2008) explica que,

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. (RAMOS, 2008, p.2)

Ramos (2008, p.2) comenta sobre a integração como uma possibilidade de formação omnilateral dos sujeitos, implicando na integração das dimensões fundamentais da vida (trabalho, ciência e cultura). Percebemos estes pressupostos também na legislação vigente para a atualidade no ensino médio, como é o caso da Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Em seu Art. 5 a resolução supracitada argumenta que o ensino médio se baseia, entre outros, em:

- I - formação integral do estudante;
- II – trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos., respectivamente;
- III – educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- IV – sustentabilidade ambiental como meta universal;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;

VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. (BRASIL, 2012, p. 2)

Neste sentido, reitera-se a importância da proposta da formação integral, que deveria estar presente nas concepções e no desenvolvimento de práticas educativas que pudessem promover a formação dos alunos, conforme explicito nesses 8 itens apresentados nestas Diretrizes.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi norteada inicialmente por um levantamento bibliográfico para a contextualização e fundamentação teórica a respeito do tema proposto e que foram explicitados no corpo deste trabalho. Levando em consideração que, segundo Marconi & Lakatos (2003), a realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto. Na primeira etapa, foram realizadas pesquisas em bancos de dados com os seguintes descritores: ensino médio integrado, ensino integral, educação unitária, politécnica e omnilateral, trabalho como princípio educativo, educação básica, dentre outros.

A pesquisa aqui apresentada utiliza uma abordagem qualitativa, que de acordo com Bodgan e Biken (1994), apresenta cinco características principais: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Na segunda etapa da pesquisa, foi elaborado um roteiro a fim de nortear as entrevistas. Sobre os instrumentos de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista estruturada ou padronizada, que segundo Marconi & Lakatos (2003 p. 197), “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas são predeterminadas de acordo com um formulário elaborado com antecedência e aplicado de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”.

As informações foram coletadas através de entrevistas estruturadas, em

instituições de ensino localizadas no Sul de Goiás, aplicadas a 12 docentes, assim distribuídos: 6 servidores de um Instituto Federal, sendo 4 licenciados e 2 bacharéis; e 6 servidores de uma instituição de ensino conveniada à Rede Estadual de Ensino de Goiás, 5 professores licenciados e 1 bacharel, no período de 12 a 21 de setembro de 2018. Os participantes foram escolhidos observando-se a atuação em instituições que ofertam o ensino médio, integrado e regular respectivamente, efetivos e substitutos.

As entrevistas foram realizadas em horários previamente agendados, nas próprias instituições de ensino, gravadas com a utilização de celular e posteriormente transcritas. Foi realizado também, o registro, das observações percebidas durante a entrevista em um caderno de campo.

Conforme Minayo (2008), o material coletado na pesquisa, deve ser preparado para depois ser analisado, essa preparação incluiu a transcrição das entrevistas gravadas em um documento padronizado, identificando a instituição, a data e horário da entrevista, o nome do entrevistado e a atribuição de um codinome para indicar como seria tratado na análise dos dados. Esta análise, de acordo com Gil (2008, p. 156) “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” e a interpretação procura o sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Após a coleta das informações, os dados foram organizados, tabulados e analisados para escrita das discussões, utilizamos os recursos computacionais como destacam Silva e Menezes (2005) para dar suporte à elaboração de cálculos, gráficos e tabelas, para comparar e confrontar dados com os pressupostos da pesquisa, conforme descrito a seguir.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento do referencial teórico, a partir dos autores que discutem a necessidade de uma educação de base unitária, omnilateral e politécnica que estabelece a articulação entre educação básica e educação profissional e tecnológica, foi importante para elucidar uma proposta de formação que busque inserir as pessoas, no sentido de que todos tenham acesso a uma educação construída sobre uma base unitária, integradora, delineada na perspectiva da construção de processos formativos emancipatórios. Esta possibilidade se dá pela proposta de ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica como prevê o decreto nº5.154/2004 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004).

O decreto 5.154/2004 (BRASIL 2004), resgata a articulação entre o ensino médio e a educação profissional técnica e Ramos (2008, p.12) afirma que, “a partir

daí, tivemos formas possíveis de se tentar desenvolver a educação integrada, com objetivo de possibilitar que os sujeitos tenham uma formação que, garanta o direito à educação básica e também possibilite a formação para o exercício profissional.” Nesse propósito a relação entre a educação profissional e a educação básica é indissociável.

Partindo dos resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os 12 docentes, foi possível perceber de maneira geral, um desconhecimento da maioria dos participantes sobre os princípios articuladores da educação integral desde a formação básica.

A tabela 1 apresentada a seguir traz a organização dos dados a partir das respostas dos professores entrevistados com relação ao conhecimento dos professores do colégio conveniado à rede estadual sobre os princípios da educação integral.

Nível de Conhecimento	1 – Ensino Integral	2 – Educação Unitária, Politécnica e <u>Omnilateral</u>	3 – Do trabalho como Princípio Educativo
Profundo	0	0	0
Intermediário	3	3	2
Sabe pouco	1	1	1
Não tem conhecimento	2	2	3

Tabela 1- Quantitativo de participantes e classificação dos seus conhecimentos acerca dos princípios da Educação Integral – Instituição conveniada à Rede Estadual de Ensino de Goiás

Fonte: elaborado pelas autoras (2018) com base nos dados coletados nas entrevistas.

Na tabela 1, observamos que a maioria dos participantes afirma possuir conhecimento em relação ao ensino integral, educação unitária, omnilateral e politécnica assim como o trabalho como princípio educativo, apenas os participantes P4 e P6 desconhecem tal proposta. No entanto, podemos observar o equívoco na resposta do participante P1 que procura caracterizar o ensino integral no ensino médio como aquele em que o professor surgiria como um mediador do conhecimento, o mesmo ocorre com o participante P3 em relação à educação unitária omnilateral e politécnica conforme pode ser observado no quadro, pois, segundo os estudos de Moura (2013. p. 707), “compreende-se que tanto na formação omnilateral, politécnica ou integral, cuja gênese está na obra de Marx e Engels, como na escola unitária, de Gramsci, não há espaço para a profissionalização *stricto sensu* quando se trata da formação de adolescentes, tendo como referência a autonomia e a emancipação”, sendo que as respostas apresentadas carecem da fundamentação teórica, como a que foi apresentada e nesse sentido Kuenzer (2002) ainda acrescenta com relação a ideia de politecnicia,

Supõe uma nova forma de integração de vários conhecimentos, que quebra os bloqueios artificiais que transformam as disciplinas em compartimentos específicos, expressão da fragmentação da ciência. [...] nessa concepção, evidencia-se que conhecer a totalidade não é dominar todos os fatos, mas as relações entre eles, sempre reconstruídas no movimento da história humana. (KUENZER, 2002, p. 87)

No quadro 1, apresentamos as respostas para as questões apresentadas aos professores e tentamos perceber algumas implicações a partir da análise dessas.

Participante	Sobre o Ensino Integral	Sobre a Educação Unitária, Omnilateral e Politécnica	Sobre o Trabalho como Princípio Educativo
P1	"Acredito que o ensino integral no ensino médio, o professor deve atuar como mediador do conhecimento"	"Já li a respeito, e o que me vem a memória é uma educação que leva em conta a faixa etária dos alunos e que nenhum fique de fora do processo de aprendizagem".	"O foco principal é o estudante, tendo foco sua aprendizagem, seu desenvolvimento intelectual, afetivo e cidadania".
P2	"O ensino integral é considerado integral, não apenas pelo fato de ter uma carga horária maior, mas também por propor um modelo que busque a formação integral do aluno".	"Ver a escola como unidade é fundamental, ou seja, como um organismo com o mesmo objetivo".	"É preciso fazer uma junção desses dois aspectos".
P3	"No ensino integral o objetivo é aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, para trabalhar um maior número de conteúdos e de uma forma mais significativa".	"Onde preza ao professor passar o conhecimento e conteúdo aos seus alunos".	Não possui conhecimento.
P4	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.
P5	"Ensino integral propõe um ensino com maior diversidade".	"Não tenho muito conhecimento, mas um intelectual da esquerda que tem como ideia uma sociedade socialista e sem classes. Acredito que os políticos querem impor isso, você deve aceitar sem questionar e até mesmo a justiça".	"É aquele que o estudante é o principal, o ensino prioriza o aluno".
P6	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.

Quadro 1- Percepções dos participantes em relação aos princípios norteadores da Educação Integral – Instituição conveniada à Rede Estadual de Ensino de Goiás.

Fonte: elaborado pelas autoras (2018) com base nos dados coletados nas entrevistas.

Nesse sentido, consideramos viável e necessário a discussão dessa temática, uma vez que o caminho indicado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), entre outros, é o da integração, e mais, Ramos (2008, p. 20) defende uma proposta de integração "que possibilita às pessoas compreender

a realidade para além de sua aparência fenomênica”. Nessa perspectiva, os conteúdos não deveriam ser os fins e nem se restringirem ao desenvolvimento de competências, a educação não pode visar apenas a formação de mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho, mas sim, garantir a todos o direito ao conhecimento que possibilitaria o acesso à cultura, a ciência, e ao trabalho, aspectos que não foram abordados de forma aprofundada pela amostra de professores que participaram da nossa pesquisa.

Em relação aos seis participantes que trabalham com o ensino médio técnico, percebemos que os conhecimentos apresentados também são rasos, ou não existem, apesar de alguns até citarem que sabem o que vem a ser os princípios básicos que fundamental a educação tecnológica e profissional. Um aspecto que precisamos considerar neste estudo é que uma parcela dos entrevistados, estão em substituição à docentes efetivos, e mesmo grande parte sendo licenciados, identificamos neste primeiro estudo que a formação inicial deles parece não ter contemplado tais princípios.

Já entre os participantes da rede profissional de educação tecnológica, a partir das respostas dos 6 professores por nós entrevistados, apenas um dos professores declarou ter um conhecimento mais aprofundado sobre o trabalho como princípio educativo, conforme pode ser visto na tabela 2, a seguir:

Nível de Conhecimento	1 – Ensino Integral	2 – Educação Unitária, Politécnica e <u>Omnilateral</u>	3 – Do trabalho como Princípio Educativo
Profundo	0	0	1
Intermediário	3	0	2
Sabe pouco	0	1	0
Não tem conhecimento	3	5	3

Tabela 2- Quantitativo de participantes e classificação dos seus conhecimentos acerca dos princípios da Educação Integral: Instituto Federal

Fonte: elaborado pelas autoras (2018) com base nos dados coletados nas entrevistas.

A maior parte dos docentes entrevistados no Instituto Federal, reconhecem que não possuem conhecimento acerca dos princípios norteadores desse ensino, pois, segundo Ramos (2008),

O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. (RAMOS, 2008, p.8)

No quadro 2 apresentamos uma síntese das respostas dos professores que atuam na rede federal de educação profissional e tecnológica, para que assim

possamos esclarecer melhor o que estamos discutindo até o momento.

Participante	Sobre o Ensino Integral	Sobre a Educação Unitária, <u>Omnilateral</u> e Politécnica	Sobre o Trabalho como Princípio Educativo
P1	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.
P2	"Tenho lido, pesquisado a temática e realizado projetos sobre a escola integral".	Não possui conhecimento.	"Uma das ferramentas mais eficientes para o entendimento e consolidação do conhecimento é o trabalho que plique tal conhecimento".
P3	"A escola integral aplica conhecimentos básicos com aplicados, com ênfase na formação do aluno para o trabalho com base técnica".	"Li alguns textos com inspiração em Gramsci, mas não pude aprofundar. Vem para desconstruir a existência de uma escola para ricos e uma escola para pobres. Que a escola seja única, que possibilite o acesso a todos".	"Trata-se de uma proposta filosófica no qual tem-se o trabalho como formador de um cidadão completo para a sociedade".
P4	"O ensino integral é caracterizado pelo ensino de ferramentas que permitam exercer integralmente a sua cidadania".	Não possui conhecimento.	"Trata-se de uma concepção ampliada de trabalho, que defende que o trabalho educa da mesma forma pela educação pode-se possibilitar a formação crítica e consciente dos trabalhadores".
P5	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.
P6	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.	Não possui conhecimento.

Quadro 2- Percepções dos participantes em relação aos princípios norteadores da Educação Integral: Instituto Federal

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018) com base nos dados coletados nas entrevistas.

Nessa perspectiva, é oportuno o seguinte questionamento: as práticas em sala de aula e as atividades realizadas na escola pelos professores, conforme a percepção da maioria, mesmo numa escola técnica federal, não contemplam os princípios da educação profissional e tecnológica?

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) os trabalhos apresentados no colóquio "Produção de Conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: Dimensões epistemológicas e político-pedagógicas", realizado na EPSJV/Fiocruz, em 3-4 set. 2010, apontam as seguintes causas para as dificuldades da implantação e materialização da proposta de ensino integral: a forma impositiva como é apresentada, padrões pedagógicos conservadores e posições políticas avessas ao discurso da formação integrada e da educação emancipatória, ausência do conhecimento conceitual, recursos materiais reduzidos, gestão e participação democrática

limitada nas instituições, pouco envolvimento dos professores temporários e descompromisso com as instituições.

Entendemos que é fundamental que ocorram espaços para debate, reflexão e discussão destes princípios e que a partir disso se possa repensar as práticas educativas de modo torná-las mais integradoras, no entanto, de acordo com Moura (2013),

[...] movimentos nessa direção só ocorrerão a partir de uma grande pressão da sociedade organizada sobre o estado, visando ao desenvolvimento de ações planejadas que contemplem, além da concepção e dos princípios norteadores desse ensino médio, dimensões como financiamento, colaboração entre os entes federados e as redes públicas, quadro de profissionais da educação e sua adequada formação inicial e continuada e infraestrutura física, prédios, bibliotecas, laboratórios, instalações desportivas. (MOURA, 2013, p. 716)

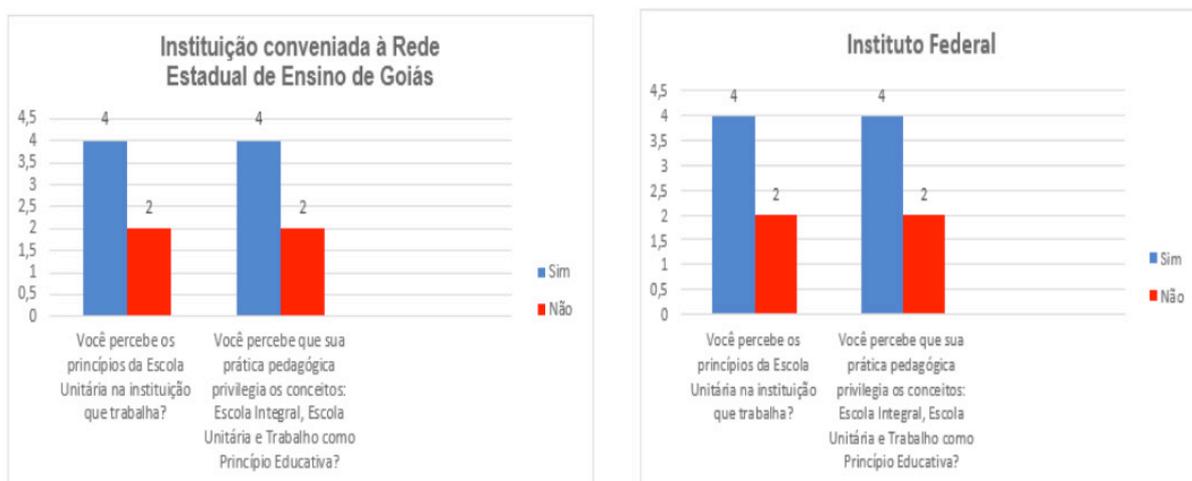


Gráfico 1 - Percepção dos participantes sobre: a existência dos princípios da educação integral na escola em que trabalham e em sua prática pedagógica

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018) com base nos dados coletados nas entrevistas.

Esse dado nos chama a atenção, no que diz respeito ao que tange o ensino médio integrado e integral, uma vez que nessa proposta de ensino segundo Frigotto (2007, p.1146), “a escola do ensino médio profissional precisa ter como diferencial (...) uma proposta política e pedagógica (...) centrada no debate e concepção da escola unitária e politécnica(...) que articulem ciência, cultura e trabalho (...)”. O desconhecimento de tais práticas se justifica pelo fato da inexistência da discussão sobre esses princípios nos momentos de planejamento, cursos de formação e nos planejamentos pedagógicos.

Praticamente todos os participantes do Instituto Federal, solicitaram que ao final do estudo, de alguma forma esse tema seja reavivado e discutido, para que possam se dedicar e aprofundar, visando mudanças de práticas e métodos em sala de aula pautados nesses princípios. Nesse sentido notamos a sensibilidade dos docentes para essa questão, mas ao mesmo tempo, caberia ainda a reflexão sobre

a inexistência de ações efetivas que promovam a educação integral.

Entendemos que não basta pensar apenas em momentos de estudo, discussão e debates, é necessário considerar o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, pois, segundo Araújo e Frigotto (2015, p.64) “não depende apenas de soluções didáticas, elas requerem principalmente, soluções ético-políticas, ou seja, definição clara de finalidades políticas e educacionais emancipadoras e o compromisso com elas próprias”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo do tema de pesquisa e a realização das entrevistas foi possível compreender a concepção que os docentes participantes da pesquisa, têm sobre educação integral, politécnica e omnilateralidade, o trabalho como princípio educativo e suas análises em relação à presença de práticas pedagógicas que privilegiem tais conceitos.

De acordo com as concepções apresentadas pelos docentes participantes do estudo, observamos que a maioria desconhece os princípios norteadores da educação integral. Consideramos ainda que, a realidade apresentada na análise do trabalho realizado, pode ser modificada, a partir de estudos e alternativas que incentivem e auxiliem os docentes atuantes no ensino médio a ampliarem seus conhecimentos e que possibilite modificar essa realidade positivamente.

O estudo cumpriu com seu objetivo de levantar e comparar a concepção de alguns docentes das duas instituições, entendemos que não é uma realidade restrita a elas e seria necessário maior estudo e reflexão para propor melhorias na formação de nível médio regular e integrado ao técnico profissional, promovendo a gradativa ampliação e aprofundamento de debates e discussões dessa temática, favorecendo assim, mudanças nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, p. 61–80, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf.

_____. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 de jul. 2004, p. 18.

FRIGOTTO, G. **A Relação Da Educação Profissional E Tecnológica Com a Universalização Da Educação Básica**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 100–1129, 2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A produção de conhecimentos sobre ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

KUENZER, A. (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortês, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado : subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação Pesquisa, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008., p. 30, 2008.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0